

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Quatro grupos disputarão as eleições majoritárias em Diamantino

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Eduardo Capistrano, Márcio Mendes, Valdinei Teodoro e Wagner de Moraes disputarão os votos dos eleitores de Diamantino nas eleições municipais deste ano. Eles colocaram seus nomes a disposição de seus partidos e concorrerão por diferentes grupos.

Pela coligação ‘Todos por Diamantino’, composta pelo PDT, PSDB, PSD, PTB, PPS, PV, PRB e DEM, o advogado e suplente de deputado estadual, Eduardo Capistrano (PDT) é o candidato a prefeito,

ao lado de Claudimar Barbacovi, conhecido como Gaúcho (PSDB). Na proporcional o grupo foi dividido em três frentes, sendo ‘Todos por Diamantino 1’, com PDT, PPS e PV; ‘Todos por Diamantino 2’, com PSD, PTB e DEM; e ‘Todos por Diamantino 3’, com PSDB e PRB. Cada uma delas lançará 18 candidatos, que disputarão uma das nove vagas no Legislativo Diamantinense.

O vereador Márcio Mendes e o empresário Laércio Correa Barbosa são as apostas do PMDB para as eleições em Diamantino, como candidatos a prefeito e vice-prefeito, respecti-

vamente. Nas proporcionais o partido não lançará candidatos.

A terceira via é composta por 10 partidos (PSB, PRP, PROS, PSC, PTN, SD, PR, PSDC, PHS, PFL) pela coligação ‘Aliança e mudança’, que lançará como candidato a prefeito o atual vice-prefeito Valdinei Teodoro (PSB) e como candidato a vice o médico Reinaldo de Almeida Gil (PRP). Nas proporcionais eles seguem com duas frentes: PRP, PROS, PSC e PTN; e PSB, SD, PR, PSDC, PHS e PFL, ambas com 18 candidatos cada.

Já o empresário Wagner Gomes de Moraes, conhecido como Wag-



Eduardo Capistrano, Márcio Mendes, Valdinei Teodoro e Wagner de Moraes, acompanhados de seus vices

ner da Suinobras (PSC) é candidato a prefeito pela coligação ‘O novo com o povo’, tendo ao

seu lado o Professor Jacildo (PT). Compõe ainda a aliança o PP. Nas proporcionais os

três partidos seguirão juntos, porém não definiram quantos candidatos irão lançar.

CONTAS REJEITADAS



A eleição pode ter significativas mudanças em relação à inelegibilidade

Prefeitos só serão inelegíveis por decisão da Câmara

>> **Ex-Libris**
Comunicação Integrada

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que só a Câmara de Vereadores pode tornar inelegível um prefeito que teve suas contas rejeitadas pelo Tribunal de Contas. Agora, para ficar impedido de disputar a eleição, os prefeitos terão que, além da desaprovação do tribunal que auxiliam o Legislativo na análise dos gastos, serem julgados pelos vereadores.

Na visão do especialista em Direito Eleitoral e Administrativo Marcelo Gurjão Silveira Aith, é correta a decisão do STF, “uma vez que a Constituição Federal, mandamento maior da República, expressamente atribui a competência para julgar as contas do Poder executivo ao Poder Legislativo, sendo certo que os Tribunais de Conta são meros auxiliares do Poder Legislativo”.

Marcelo Aith afirma que o certame eleitoral pode ter significativas mudanças em relação à inelegibilidade por rejeição de contas. “Uma vez que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tinha entendimento que nas contas de gestão bastava o parecer desfavorável pelo parecer desfavorável pelo Tribunal de Contas, a Justiça Eleitoral considerava que a desaprovação de contas de gestão por um tribunal de contas bastava para declarar a inelegibilidade. Agora, essa visão mudou”.

A decisão do Supremo acabou com uma dúvida que pairava desde 2010, com a aprovação da Lei da Ficha Limpa que determinou que ficariam inelegíveis candidatos que tiveram contas rejeitadas “pelo órgão competente”. “A dúvida se dava em relação a qual órgão caberia tal decisão: se somente a câmara municipal ou também um tribunal de contas”, revelou o advogado.

MAJORITÁRIA

Em Arenápolis, cinco candidatos disputarão a eleição para prefeito



Disputa será acirrada em Arenápolis com cinco candidatos

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Ney da Saúde, Douglas Dorileo, Edilson Francisco Maierhofer, Professor Elias Novaes e José Mauro Figueiredo disputarão a majoritária em Arenápolis

Cinco. Esse é o número de candidatos que disputarão a eleição para prefeito em Arenápolis no próximo dia 2 de outubro.

A primeira via é chapa pura com o PMN lançando como candidato a prefeito o ex-vice-prefeito e ex-secretário de

Saúde, Adisney Antônio Gonçalves de Meira, o Ney da Saúde, que terá ao seu lado como candidata a vice-prefeita a sua esposa, Rosimeire Tânia da Silva Gonçalves de Meira. Eles fazem parte da Coligação ‘Unidos por uma Arenápolis melhor’, que nas proporcionais lançará duas candidatas.

O atual vereador e presidente da Câmara de Arenápolis, Douglas Dorileo (PSB), é o candidato da Coligação ‘Social com sustentabilidade’, composta pelos partidos PSB, PP, PT, PDT e PV. Ao seu lado estará Antonio Cid Gomes, conhecido como Toninho (PP), como candidato a vice. Nas proporcionais todos

seguirão juntos, com 18 candidatos.

Já a coligação ‘Arenápolis - Tempo de transformação’, composta pelo PSDB, DEM e PR, lançará como candidato a prefeito o empresário do ramo de transporte e comércio, Edilson Francisco Maierhofer (PSDB) e o candidato a vice-prefeito, José Naide Ramalho Melo (DEM). Na proporcional serão 14 candidatos, da coligação que se manterá unida.

Outra opção aos eleitores de Arenápolis vem de outra chapa pura, do PMDB, que lançará como candidato a prefeito e vice-prefeita, respectivamente, o

ex-vereador, Professor Elias Novaes e a cabeleireira Juvaneide Viveiros, a Juva Cabeleireira. Na proporcional o PMDB lançará seis candidatos.

Finalizando, o atual prefeito de Arenápolis, José Mauro Figueiredo (PSD) é candidato a reeleição pela coligação ‘Seriiedade e transparência’, tendo ao seu lado como candidato a vice-prefeito, o atual vice-prefeito do município, Valdecir Correia (PRB). Além do PSD e PRB, a coligação é composta também pelo PTB, PRT, PSC e PPS, que juntos lançarão 16 candidatos a vereadores nas proporcionais.